



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
FACULDADE DE LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS**

FRANSNARLY ALVES CAVALCANTE

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E FUTEBOL

PATU

2021

FRANSNARLY ALVES CAVALCANTE

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E FUTEBOL

Monografia apresentada ao Departamento de Letras - DL, do Campus Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Artes.

ORIENTADOR (A): Prof. Esp. Everton Viana da Silva

PATU

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

C376g Cavalcante, Fransnarly Alves
A variação linguística e a relação entre linguagem e futebol. /
Fransnarly Alves Cavalcante. – Patu, 2021.
44p.

Orientador (a): Prof. Esp. Everton Viana da Silva.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Futebol. 2. Sociolinguística. 3. Variação Linguística.
4. Linguagem. I. Silva, Everton Viana da. II. Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

FRANSNARLY ALVES CAVALCANTE

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E FUTEBOL

Monografia apresentada ao Departamento de Letras - DL, do Campus Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovada em: 27/10/2021

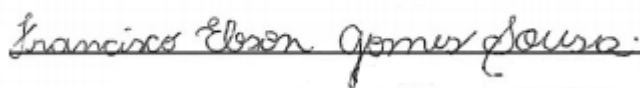
Banca Examinadora



Prof^ª. Dr. Prof. Esp. Everton Viana da Silva (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof. Me. Francisco Ebson Gomes Sousa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Dedico este trabalho a minha mãe Maria Rita Cavalcante, minha irmã Franslainy Raquel Alves Cavalcante, minha filha Laís Ezequiel Cavalcante e ao orientador Prof. Everton Viana da Silva. Obrigada por me amarem, e aceitarem o que eu sou. Agradeço a Deus por terem vocês sempre ao meu lado.

RESUMO

Este trabalho tem como foco a relação entre a linguagem e o futebol, além de refletir sobre importância da sociolinguística, da língua portuguesa e das mais diversificadas formas de linguagem (formal) ou (informal) presentes no mundo futebolístico, especificamente as variações linguísticas presentes no mundo do futebol. O estudo aborda a história da sociolinguística com base em autores que contribuem para os estudos das línguas. Ressalta a aprendizagem e a influência das variantes linguísticas em âmbito acadêmico, em razão deste ser um espaço democrático. Entender a linguagem utilizada no esporte por meio dos termos futebolísticos buscando compreender como essas expressões surgiram, sua importância, os significados dessas variantes e como são apresentadas pelos amantes do futebol enquanto prática esportiva e sobretudo procurar contrapor ao mito de que indivíduos envolvidos com o futebol se expressam erroneamente. Para a realização deste trabalho optamos pela pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica e exploratória. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender a relação entre a linguagem e o futebol com foco nas variações linguísticas que fazem parte do vocabulário futebolístico. Sendo assim, os estudos realizados estão embasados em Labov (2008), Coelho (2010), Martelotta (2008), Bagno (2017), entre outros. A partir das análises podemos compreender a importância do estudo da sociolinguística, das variantes e como elas são capazes de modificar a língua e assimilar o valor que as variantes possuem na construção e evolução do vocabulário futebolístico. Por fim, o estudo da sociolinguística é de suma importância para compreendermos a funcionalidade de uma língua e que linguística tem relação com a sociedade dominante de uma língua, principalmente a comunidade do futebol.

Palavras Chaves: Futebol; Sociolinguística; Variação Linguística; Linguagem.

ABSTRACT

This work is interested in the relationship between language and soccer, in addition to reflecting on the importance of sociolinguistics, the Portuguese language and the most diverse forms of language (formal or informal) present in the soccer world, specifically the linguistic variations present in the soccer world. The study approaches the history of sociolinguistics by authors who contribute to language studies. Emphasizes learning and the influence of linguistic variants in the academic environment, as this is a democratic space. Understanding the language used in sport through soccer terms, seeking to understand how these expressions arose, their importance, the meanings of these variants and how they are presented by soccer lovers as a sports practice and, above all, seek to interpose the myth that individuals involved in soccer express themselves poorly. In order to carry out this work, we opted for qualitative, bibliographical and exploratory research. Thus, the objective of this work is to understand the relationship between language and soccer with a focus on linguistic variations that are part of the soccer vocabulary. Thus, the studies carried out are based on Labov (2008), Coelho (2010), Martelotta (2008), Bagno (2017), among others. From the analysis, we can understand the importance of studying sociolinguistics, variants and how they are able to modify the language and assimilate the value that variants have in the construction and evolution of soccer vocabulary. Lastly, the study of sociolinguistics is of paramount importance to understand the functionality of a language and that linguistics is related to the dominant society of a language, especially the soccer community.

Keywords: Soccer; Sociolinguistics; Linguistic Variation; Language.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------|--|
| CONMEBOL | Confederação Sul-Americana de Futebol |
| CEC | Cruzeiro Esporte Clube |
| SEP | Sociedade Esportiva Palmeiras |
| ESPN | <i>Entertainment and Sports Programming Network</i> (Rede de Programação de Entretenimento e Esportes) |
| FIFA | Federação Internacional de Futebol |
| VAR | <i>Video Assistant Referee</i> (Árbitro Assistente de Vídeo) |
| EUA | Estados Unidos da América |
| LIBRAS | Língua Brasileira de Sinais |
| XIX | Século Dezenove |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 10 |
| 2. METODOLOGIA..... | 13 |
| 3. CAPÍTULO I – A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: O SURGIMENTO, A SUA RELEVÂNCIA ACADÊMICA E OS TIPOS EXISTENTES..... | 15 |
| 3.1 O Surgimento da variação linguística mediante os contextos sociais da época..... | 15 |
| 3.2 A importância dos estudos das variações nos espaços acadêmicos..... | 18 |
| 3.3 As Ramificações das Variantes Linguísticas..... | 21 |
| 4. CAPÍTULO II – AS CONTRIBUIÇÕES DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICAS PARA COMPREENSÃO DE TERMOS UTILIZADOS NO CONTEXTO DO FUTEBOL..... | 25 |
| 4.1 Variantes futebolísticas, singularidades e significação nos contextos de uso..... | 26 |
| 4.2 Análises das expressões nos discursos dos jogadores..... | 32 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A língua é essencial para a formação do homem como sujeito crítico. Assim, o homem racional que tem a capacidade de exteriorizar os seus pensamentos produz comunicação e a troca de informação por meio do uso da língua. É fato que a língua é heterogênea e sempre está em um processo de constante evolução, dessa forma, com a língua portuguesa não é diferente, pois a nossa língua foi constituída sobre influências de outras línguas como a língua indígena, o latim, o holandês, que até os dias atuais são incorporadas ao português. Nesse sentido, há inúmeras expressões de diversas línguas do mundo circulando na sociedade.

A linguagem e o futebol são assuntos em meio a sociedade contemporânea com abordagens e perspectivas diferentes, mas que estão de alguma maneira relacionados. A linguagem futebolística utilizada por pessoas que convivem com o mundo do futebol é composta por um vocabulário típico, alvo de pesquisas. Existem diversas expressões linguísticas que possuem significados específicos para a comunidade de falantes que está inserida diretamente ou indiretamente por meio da fala, escrita, gestos, gráficos etc., palavras essas que possuem uma outra significação para o restante da comunidade de falantes de uma determinada língua que não estão envolvidos com o ambiente futebolístico.

Segundo Coelho (2010), a variação é inerente às línguas, e não compromete o bom funcionamento do sistema linguístico e nem a possibilidade de comunicação entre falantes. As variações linguísticas presentes na linguagem do futebol expressam na maioria das vezes atitudes, qualidades, defeitos de atletas, árbitros, comissões técnicas, que dão o tom ao jogo falado em campo. As entrevistas de dirigentes dos clubes, torcedores, jogadores, em muitas ocasiões são pontos de partida para a elaboração e posteriormente a publicação de matérias midiáticas, sejam elas em jornais, rádios, emissora de televisão, redes sociais entre outros veículos de comunicação.

Em meio a todo esse contexto de linguagem e da bola ressaltamos que o futebol é uma das práticas esportivas mais populares e apaixonantes do mundo, desde as crianças que jogam bola nas ruas das cidades aos adolescentes que sonham em ser um dia um grande jogador de futebol devido ao fato da sua forma de disputa simples: duas equipes, um espaço, uma bola e duas traves, outro assunto é a parte econômica nos grandes centros futebolísticos, torcedores alucinados lotando estádios, empresas multinacionais patrocinando equipes, atletas e por fim os grandiosos salários recebidos pelos grandes jogadores e técnicos ao longo de suas carreiras.

Um outro fator de importância no futebol é o seu lado social, um ambiente diversificado que engloba ao redor do mundo indivíduos de raças, credos, nível escolar, posição econômica, culturas, línguas diferentes, da mesma forma que a linguagem define gestos, escrita, fala, língua de sinais como forma das pessoas se comunicarem entre si.

Assim sendo, como problema de pesquisa apresentamos a seguinte indagação que acreditamos ser bastante pertinente cabendo dessa forma um estudo. É possível identificar as variantes linguísticas na linguagem futebolística? Este questionamento é relevante, uma vez que a língua é essencial para desenvolver a comunicação no esporte.

Considerando o exposto, o objetivo geral deste trabalho é compreender a relação entre a linguagem e o futebol com foco nas variações linguísticas que fazem parte do vocabulário futebolístico. Buscaremos contribuir para o conhecimento da sociedade das variações linguísticas presentes no mundo do futebol e refletir sobre a linguagem futebolística que é composta por um vocabulário peculiar. Como objetivos específicos serão abordados a) Identificar a presença de expressões linguísticas em discursos relacionados ao futebol, b) Analisar o uso de expressões linguísticas nos discursos futebolísticos de atletas, técnicos, dirigentes, jornalistas, considerando seu contexto de produção e o nível de formação dos indivíduos, nesse objetivo refletiremos sobre as expressões linguísticas do futebol; e c) Desmistificar o preconceito sobre o erro na linguagem do futebol, analisando algumas expressões que fazem parte do vocabulário futebolístico, pois existe preconceitos sobre o uso da linguagem no futebol.

Assim sendo, o trabalho foi voltado para o tema “a variação linguística e a relação entre linguagem e futebol”, visando um estudo sobre os aspectos da língua portuguesa na perspectiva do vocabulário futebolístico e conseqüentemente contribuir de forma eficiente para a comunidade linguística e futebolística.

Diante de nosso fascínio pela linguística e pelo futebol, e através das nossas leituras sobre ambos os assuntos, percebe-se que a linguagem utilizada nesse meio é muito ampla e diversificada, mas ao mesmo tempo pouco abordada e trabalhada na comunidade acadêmica, o que nos levou pesquisar sobre esta temática.

Nesta perspectiva, para Labov (2008) a variação linguística é a maneira pela qual a língua torna-se diferente dentro do próprio sistema, e essas mudanças linguísticas estão sempre associadas a fatores socioculturais dos falantes como a região geográfica, a idade, o sexo, o grau de instrução, o nível econômico etc. Vale ressaltar que as variantes estão presentes na fonética, no léxico, na sintaxe e semântica do indivíduo.

No futebol de alto rendimento ou não, onde todos esses contextos sociais e linguísticos estão amplamente relacionados, devido ao fato de ser uma prática esportiva inclusiva e democrática, é de grande importância atentar-se a linguagem que compõem os discursos de jogadores, jornalista, dirigentes e dos demais indivíduos envolvidos com o futebol, discursos esses que se modificam na maioria das vezes devido a influência da variação linguística.

2. METOLOGIA

O método utilizado para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi o de abordagem qualitativa, visando discutir o surgimento da variação linguística como estudo sociolinguístico, a importância do seu estudo em âmbito acadêmico, suas ramificações e as principais discussões sobre a importância das variantes linguísticas na linguagem do futebol.

O *Corpus* da pesquisa se desenvolverá mediante pesquisas bibliográficas através de leituras e pesquisas em livros, artigos científicos de autores que contribuem de maneira positiva ao longo do tempo com publicações de obras acerca dos assuntos de linguagem, variação linguística e futebol.

De acordo com todas as pesquisas realizadas sobre o tema, a coleta de dados foi realizada com caráter exploratório por meio de pesquisas e análises de enunciados futebolísticos em *sites* esportivos na *internet* Chuteira FC, que publica matérias sobre o futebol nacional e internacional desde entrevista de jogadores ao que está acontecendo no mercado da bola, o *Site* Globo Esporte, é um dos portais de comunicação *online* do meio esportivo mais conhecido pelos acompanhantes do esporte, o *Site* Gol de Canela, que trata com bom humor demonstrar as curiosidades sobre o que está acontecendo com o futebol ao redor do mundo, páginas *online* que foram de grande importância para a elaboração do estudo.

Os teóricos utilizados como base para a elaboração deste trabalho foram, Labov (2008), com padrões sociolinguísticos, que visa a compreensão da importância do estudo da sociolinguística com o foco principal na estrutura e toda a evolução linguística com o passar do tempo e de acordo com os contextos sociais presentes em uma determinada comunidade de falantes; Unzelt (2002), O Livro de Ouro do Futebol, narra os seguintes fatos: o surgimento, as regras, e a importância do futebol para a formação da sociedade; Carvalho (2013), em 150 Anos de Futebol, obra na qual aborda o futebol e o seu poder de impacto no mundo, desde mudanças significativas visando uma melhoria na sociedade ou a utilização do esporte como uma ferramenta de alienação social, a obra envolve todos os contextos evidentes em uma sociedade.

Riboldi (2008), Cabeça de Bagre, discorre sobre expressões e gírias do futebol de maneira simples e bem-humorada; Guterman (2013), em O Futebol explica o Brasil: uma história maior expressão popular do país, aborda a evolução que a modalidade esportiva adquiriu ao longo dos anos como a profissionalização, os salários extraordinários e principalmente deixou de ser um esporte de elite para se tornar um esporte democrático; Martelotta (2008), em Manual de Linguística, que aborda uma linguística moderna leva o leitor

a entender o funcionamento da linguagem através de várias abordagens; Coelho (2010), para conhecer a sociolinguística e Bagno (2017) com Preconceito Linguístico.

Em seu primeiro capítulo teórico denominado “A variação linguística: o surgimento, a relevância acadêmica e os tipos existentes”. É principalmente um estudo teórico analítico sobre a importância das variações utilizadas no ambiente do jogo em si e na construção dos enunciados futebolísticos e em seu segundo capítulo discutiremos “As contribuições da variação para o futebol”.

O trabalho visa a busca pelo conhecimento sobre os assuntos em pauta, buscando uma contribuição efetiva para a sociedade em geral falante da língua portuguesa, visando principalmente o corpo social acadêmico, linguístico e futebolístico.

3. AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: O SURGIMENTO, SUA RELEVÂNCIA ACADÊMICA E OS TIPOS EXISTENTES

Para nós amantes dos estudos das línguas e sua funcionalidade diante da sociedade, relação essa de ambos fatores sociais e linguísticos que contribuiu para o surgimento dos estudos sociolinguísticos e conseqüentemente a criação da sociolinguística. Disciplina esta que busca compreender a estreita ligação entre as o funcionamento das línguas e os contextos sócios. A sociolinguística tem como foco responder a questões do tipo quais indivíduos “ dizem o quê? Onde? Quando? Como? E por quê?”. Visto que, as línguas não existem apenas uma forma adequada de serem utilizadas, e sim depende do falante que utiliza a língua para expressar seus pensamentos de acordo com espaço linguístico que o mesmo se encontra.

Na concepção da Sociolinguística, nos seres humanos possuímos a condição natural de desenvolver a competência linguística para se comunicar através de diversas línguas, deste modo podendo dominar o conhecimento de mais de um idioma. Mas, mesmo que apenas possuímos a capacidade de falar apenas a nossa língua materna desenvolvemos várias formas da utilização da mesma para desenvolver a comunicação e a troca de conhecimentos. Nesse sentido, isso demonstra a sistematização do uso da língua em diferentes espaços sócias: em casa junto aos familiares, no ambiente de trabalho, estudantil os de lazer ao lado dos amigos, o contexto situacional vai ser o mediador de como será feito o uso da língua, desde a utilização de uma linguagem formal ao uso de uma linguagem informal.

3.1 O Surgimento da variação linguística mediante os contextos sociais da época

Todos nós estudantes de Letras e Artes devemos saber o mínimo sobre os estudos iniciais da linguística através das aulas dos nossos professores nas disciplinas iniciais da graduação como tópicos da gramática e sociolinguística. Os primeiros estudos linguísticos ocorreram no século XIX no ano de 1816 por meio do curso de linguística geral de Ferdinand de Saussure. A obra foi publicada após a sua morte por seus alunos através da junção de diversas anotações deles nas aulas de linguística. A partir das teorias Saussurianas que abordam a ideia das dicotomias, a divisão entre a língua e a fala e a sincronia e diacronia como dicotomias principais dos seus estudos sociolinguísticos.

Sendo assim, a língua é definida como forma homogênea e social, todo um sistema composto por diversos signos para uma determinada comunidade de falantes se comunicarem

entre si, já a fala de Saussure aborda apenas como um simples ato individual de escolhas de cada falante visando desenvolver os seus pensamentos e posteriormente a comunicação.

O foco principal das teorias de Saussure é o estudo a língua, apesar de não procurar uma simples definição para a fala. A outra dicotomia dos estudos linguísticos de Saussure são a sincronia que o mesmo a define como um recorte linguístico em um determinado período histórico da língua e a diacronia que segundo a teoria é o estudo que aborda toda a evolução da língua de acordo com o tempo.

Essa diferenciação entre sincronia e diacronia é explicada segundo o pensamento de Coelho (2010, p. 18), onde afirma que:

Na sincronia, se faz um recorte da língua em um momento histórico (presente ou passado), como se fosse um registro fotográfico que capta as relações entre os elementos do sistema, tomando-se a língua como um estado do qual se exclui a intervenção do tempo; na diacronia, a língua é analisada como um produto de uma série de evoluções que ocorrem ao longo do tempo, portanto como algo mutável, dinâmico. É a perspectiva sincrônica, segundo Saussure, que permite o estudo cinético da língua.

A teoria Geracionista de Chomsky ressalta que a língua é simplesmente abstrata, não leva em consideração os contextos históricos, culturais, sociais, ideológicos. Chomsky defende a tese de que a língua é creditada através de um sistema dos princípios universais e que a língua é um fator biológico ao ser humano.

Para Chomsky, a capacidade humana de falar e entender uma língua (pelo menos), isto é, o comportamento linguístico dos indivíduos, deve ser compreendida como o resultado de um dispositivo inato, uma capacidade genética e, portanto, interna ao organismo humano (e não completamente determinada pelo mundo exterior, como diziam os behavioristas), a qual deve estar radicada na biologia do cérebro/mente da espécie e é destinada a constituir a competência linguística de um falante. (MARTELOTTA, 2008, p. 129)

Assim, baseado nos conceitos de Chomsky, o falante possui uma disposição inata e um conhecimento prévio da sua língua materna para desenvolver a famosa competência linguística e emitir comunicação com a classe de falantes da sua língua.

Vale ressaltar que essas vertentes linguísticas considera a língua como matéria heterogênea e abstrata não levando em consideração os fatores externos sociais que contribuem para a construção de uma língua homogênea e variacional, onde até a década de 1960 foram as teorias estruturalistas e gerativistas dos linguistas como Saussure que predominavam os estudos linguísticos, até o surgimento do gênio da linguagem William Labov, que surgiu com teorias que faziam um contraponto aos estudos de Ferdinand de Saussure e Noam Chomsky.

Labov tinha em mente trazer o estudo da linguística para uma área mais científica, ideia essa baseada totalmente na maneira em que as pessoas utilizavam a língua no cotidiano, através de entrevistas e gravações das falas dos indivíduos, o mesmo percebeu que havia muita variação linguística, assunto esse que as teorias estruturais gerativistas da linguística não abordam com tanto intensidade, assim Labov deu início a criação da sua teoria a sociolinguística quantitativa ou Laboviana como é mais conhecida, teoria essa que tem como estudo a variação e mudança da língua de acordo com o ambiente sociocultural “comunidade de falante” que o indivíduo está inserido e que conseqüentemente vai desenvolver as suas habilidades linguísticas, pois seguindo este raciocínio a língua não é apenas prioridade de apenas um só indivíduo, mas de todo um contexto social de falantes “grupo”.

Todos os sociolinguístas concordam que produções e interpretações de um falante não são o lugar primário da investigação linguística nem as unidades finais da análise, mas os componentes usados para construir modelos de nosso objeto primário de interesse, a comunidade de fala. (LABOV, 2008, p. 91)

Segundo Labov (2008), em suas ideias é proposto também um estudo sociolinguístico focado principalmente na estrutura e toda a evolução linguística ao longo do tempo. De acordo com os contextos sociais mais amplos como, por exemplo, a cultura, costumes, ideologia e história das comunidades de falantes de uma determinada língua, diferentemente da linguística geral que tem como estudo a análise dos conceitos mais complexos como a fonética, fonologia, sintaxe e semântica.

O pensamento Laboviano discorre que a língua é algo heterogêneo com constantes variações e mudanças e não algo homogêneo como vários estudiosos da linguagem como Saussure cita em seus estudos.

Quando Labov fala em heterogeneidade, refere-se à variação, mas está interessado na variação que pode ser sistematicamente explicada. A variação sistemática é um caso de modos alternativos de dizer a mesma coisa, sendo esses modos portadores do mesmo significado referencial (LABOV, 2008, p. 78)

Nesta perspectiva, não há um falante com apenas um único estilo de fala, mas todos e qualquer falante de uma língua possui algum tipo de variação na sua fala, nas crianças e nos idosos essa variação linguística é bem mais escassa porque em virtude dos mesmo não possuírem um contato extremo com o meio social, já em contrapartida os jovens em sua fala

possuem uma forte variação linguística, como no caso do mundo futebolístico, pois os atletas na maioria quase todos são jovens e possuem um contato recorrente com várias culturas em diversos lugares ao longo da sua carreira e acabam agregando novas palavras para o seu vocabulário linguístico futebolístico.

Linguagem essa que se o leitor ou ouvinte não estiver ambientado com o futebol não conseguirá refletir, entender a mensagem que o entrevistado quis passar. É correto afirmar que a variação linguística é um assunto que está presente em qualquer local do planeta que um indivíduo estiver presente, desde as grandes capitais até as pequenas cidades, tema este que é de grande importância para os estudos das línguas, onde aborda desde os contextos linguísticos aos contextos socioculturais dos falantes.

3.2 A importância dos estudos das variações nos espaços acadêmicos

O contexto acadêmico nas universidades é dinâmico, democrático e diversificado, em qualquer universidade do mundo encontram-se indivíduos provenientes de diferentes culturas, ideologias, etnias, credo, idade, gêneros sexuais entre muitos outros fatores que compõem uma comunidade universitária, independentemente da mesma ser de poder privado ou público.

Fernandes (2012, p. 1) ressalta que:

Cada universidade é composta de sua história, cultura, missão, visão e seus valores. Em síntese, são suas preocupações que a fazem diferente de outras universidades. Os universitários são formados por diversos grupos étnicos com seus costumes, culturas, crenças e um conjunto diversificado de valores.

A diversidade é um fator importante para a formação de uma comunidade acadêmica que visa sempre a busca por conhecimentos, a melhor convivência social entre os indivíduos e expor as suas diferentes ideias na procura por quebras de barreiras que na maioria das vezes são preconceituosas impostas pelos padrões que uma determinada comunidade impõe, principalmente quando o tema a ser abordado em discussões diz respeito à política ou aos direitos humanos.

Com a comunicação, seja ela por meio da fala, escrita, sinais ou códigos inseridos no mundo acadêmico, não é diferente da diversificação contínua, pois podemos encontrar a utilização de linguagens formais, coloquiais e gírias. Diante dessas circunstâncias surge a importância do estudo das variações linguísticas, todas essas formas de comunicação se dão por meio do ambiente de comunicação que ele desenvolveu e que está inserido no momento.

De acordo com Martelotta (2008, p. 153) “as aulas são baseadas na forma como realmente os nativos falam, na preparação de material com diversos tipos de registros com as suas variações linguísticas típicas, na escolha do dialeto a ser ensinado, dentre outros elementos.” Assim, a importância da aprendizagem das variedades da língua nas universidades é devido ao fato de serem elementos da linguagem provenientes de contextos históricos, sociais, culturais capazes de influenciar na formação do caráter social de um indivíduo e na construção de uma língua em uma comunidade de falantes, que nos leva a compreender a nossa língua materna da melhor maneira possível.

O contexto histórico das palavras, as mudanças na língua, a evolução da língua, o desaparecimento e surgimento de novas expressões, busca de melhorias para a compreensão da forma como nos comunicamos verbal ou não verbal, e tentar melhorar a nossa produção de textos nos mais variados gêneros para a boa compreensão dos leitores, além de estudar o funcionamento gramatical da língua nas esferas morfológicas, fonológicas, sintático e lexical, buscar se tornar um bom orador, interatividade com um determinado público alvo é pertinente, pois a variação tem como um dos seus pilares estarmos habituados com a linguagem do grupo de falantes que estamos inseridos para podermos tentar produzir uma boa exteriorização dos nossos pensamentos e conseqüentemente produzir uma excelente comunicação com os demais indivíduos do ambiente, assim havendo uma troca de conhecimentos entre todos os envolvidos na comunicação, seja no ambiente acadêmico ou em outros espaços da sociedade.

Como em qualquer outro curso superior um dos objetivos principais é o desenvolvimento intelectual dos estudantes dos cursos de línguas com o auxílio dos professores em relação a sociolinguística, entender os principais estudiosos sobre os temas que abordam, conceitos, teorias, exemplificações e a importância do estudo das variantes para buscar construir um bom relacionamento na comunicação com os demais falantes que frequenta diariamente o mesmo espaço universitário.

Sendo assim, Martelotta (2008, p. 152) ressalta que:

Dessa forma, a sociolinguística cria nos (futuros) professores uma visão menos preconceituosa e incentiva-os a valorizar todos os dialetos e a mostrar à criança que o dialeto culto é considerado melhor socialmente, mas que estrutural e funcionalmente não é nem melhor nem pior que o dialeto da comunidade do aluno.

O estudo das variações é de suma importância para buscar quebrar o paradigma do preconceito linguístico, os falantes de uma língua que se expressam através da fala ou escrita “corretamente” de acordo com as normas gramaticais entendem-se que estão se comunicando

melhor que os demais que não possuem fala ou escrita elaborada e se expressa da maneira que desenvolveu em seu ambiente de fala. Para Coelho (2015, p. 150) “preconceito linguístico pode ser identificado em comentários do tipo: “fulano fala errado”, “fulano não sabe falar direito”, “a fala de fulano é feia”. A fala (ou escrita) é julgada em função do status social dos indivíduos que a utilizam, e não pelas características linguísticas em si.”

Esse mito é muito prejudicial à educação porque, ao não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, a escola tenta impor sua norma linguística como se ela fosse, de fato, a língua comum a todos os 160 milhões de brasileiros, independentemente de sua idade, de sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de seu grau de escolarização etc. (BAGNO, 2007 p. 15)

Então, ao entrarmos em contato diariamente com as várias formas de nos expressarmos através da nossa língua, temos sempre de levar em consideração que essas diferenças devem ser respeitadas constantemente, pois moramos em um país que possui uma vasta diversidade sociocultural na linguagem de seus nativos.

Acadêmicos que buscam principalmente concluir um curso na área de licenciatura posteriormente terão um convívio diariamente em sala de aula com seus futuros alunos, onde eles irão possuir contextos sociais totalmente diferentes e no mínimo compreender que a língua e a linguagem são ferramentas que possui a capacidade de transformar com a sua evolução ao passar do tempo uma cultura, ideologia de uma sociedade.

O professor precisa, obviamente, saber fazer isso, mas não de forma superficial, seguindo o senso comum, e, sim, com embasamento científico e domínio conceitual. O domínio dos postulados sociolinguísticos básicos (e seus desdobramentos e implicações), sintetizados no quadro acima, é o mínimo que se espera do professor de língua portuguesa nos dias atuais. (COELHO, 2010 p. 153)

Abordando todos esses pensamentos sobre o ensino das variações, espera-se que o mestre em sala de aula possua um embasamento teórico sobre a importância do ensino da sociolinguística no ensino da língua portuguesa nos dias atuais, pois o ensino da língua portuguesa evolui de acordo com a língua, mas a aprendizagem nunca acontecerá sem a existência da troca de reciprocidade entre professor e aluno, visto que é um fator de suma importância para o desenvolvimento do conhecimento de qualquer matéria/assunto na busca pela formação de uma sociedade intelectual.

Então como compreendermos a importância do estudo das variantes nas universidades, buscaremos entender como é feita a divisão das variações a sua influência e funcionalidade na língua portuguesa perante os contextos sócias.

3.3 As Ramificações das Variantes Linguísticas

A nossa língua portuguesa é muito pluralizada e suas variações são provenientes do tempo, espaço, fatores e contextos, em diferentes situações, um mesmo vocábulo pode ser empregado para dá sentido e descrever uma situação ou até mesmo um objeto, a língua portuguesa por ter uma influência de outras línguas estrangeiras devido a colonização do nosso país por europeus possui termos que com o passar dos séculos desapareceram, se modificaram ou foram incorporadas novas palavras. Em locais de trabalho é comum o uso de jargões específicos pelos profissionais da área, as variantes podem ser empregadas em uma fala formal ou informal de acordo com o local de fala.

Como Bagno (2007, p. 17) afirma sobre o nosso português:

Na verdade, como costume dizer, o que habitualmente chamamos de português é um grande “balaio de gatos”, onde há gatos dos mais diversos tipos: machos, fêmeas, brancos, pretos, malhados, grandes, pequenos, adultos, idosos, recém-nascidos, gordos, magros, bem-nutridos, famintos etc. Cada um desses “gatos” é uma variedade do português brasileiro, com sua gramática específica, coerente, lógica e funcional.

As variações abordam todos esses temas que estão entrelaçados com a conjuntura da sociedade, elas apresentam a sua divisão em quatro principais grupos: Histórica ou Diacrônica, Geográfica ou Diatópica, Variação Social ou Diastrática, a Variação Diafásica ou Situacional, todas essas ramificações influência na forma como um falante se manifesta através da sua língua.

A variante Histórica ou Diacrônica, ocorre de acordo com as mudanças de uma língua no decorrer do tempo, as línguas estão sempre em processos constantes de evolução, palavras que deixam de existir, expressões que surgem proveniente de outras línguas e outros termos que se modificam com o passar do tempo como o termo a) “Você” que vem sofrendo mudanças na língua portuguesa tanto na fala quanto na escrita.

(Valadão 2016, p. 1) em seus estudos enfatiza que:

Assim como os outros pronomes pessoais de tratamento, “você” começava com “Vossa”, como em Vossa senhoria, Vossa santidade, etc. O pronome pessoal de tratamento aceitável na norma culta hoje é o “você”. Mas já começamos a observar já há algum tempo outras variações na escrita e na fala. Por exemplo, a forma “vc” já é bem comum.

Sendo assim, a primeira forma usual desse pronome era “vossa mercê” com o decorrer dos séculos veio o surgimento de novas formas do seu uso diário, passou a ser empregado o termo “vosmecê” e hoje a expressão que a maioria da população de falantes da língua portuguesa utiliza é o “você”. Hoje com o avanço da comunicação por meio da tecnologia essa expressão em vários contextos linguísticos chega a ser reduzida ao “Vc” ou até mesmo “Cê”.

Outra questão relacionada a vocábulos que somem e conseqüentemente surgem outras para suprir a necessidade da comunicação é o pronome da primeira pessoa do plural, b) “Nós” que está sendo cada vez menos utilizado e em contrapartida a expressão “A gente” vem sendo cada vez mais usada para substituir o pronome. De acordo com Silva (2005, p. 2) “A mudança do pronome “nós” pelo “a gente” já está incorporada na vida dos falantes de tal maneira que até na linguagem publicitária podemos encontrar tal mudança. “A gente também se preocupa com o futebol baiano”. Este é o slogan dos produtos de beleza Muriel. ”

As gírias também estão em constantemente mudanças com o tempo como, c) “Dedo duro”, d) “Valeu” que eram termos falados nas décadas passadas e hoje podemos encontrar gírias atuais que substituem essas expressões como “X9” e “Tô de Boa” respectivamente. Esse estilo de variante encontra-se bastante em livros dos séculos anteriores, poemas e em escritas mais rústicas, bem complexa de se entender, linguagem que retrata a forma histórica dos antepassados que dominavam o português.

De acordo com Martelotta (2008, p. 144) “A variação regional, é associada a distâncias espaciais entre cidades, estados, regiões ou países diferentes; a variável geográfica permite opor, por exemplo, Brasil e Portugal”. A variação Geográfica ou Diatópica, ressalta a diferença da linguagem de acordo com a região que o falante está inserido, pois diversas expressões distintas podem servir para expressar um único sentido, pois pode ocorrer variações de um país para outro como Portugal e Brasil que falam a mesma língua, entretanto com grandes diferenças na fala, também dentro do nosso próprio território brasileiro existe diferenciação no léxico (palavras) e nos fonemas (sons).

Ora, a verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país — que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito —, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo o mundo. (BAGNO, 2017 p. 43)

Uma variante que ocorre em território brasileiro em um mesmo estado, na cidade Natal capital do Rio Grande do Norte os falantes locais utilizam constantemente o segundo pronome

peçoal do singular “Tu” enquanto no interior do estado normalmente utiliza-se o pronome de tratamento “Você” ambos para se referirem a outro indivíduo,

Para Carbonari (2018, p. 1) “Em teoria, o “tu” existe como um pronome exclusivamente informal. Mas, apesar de estar presente em várias regiões brasileiras, a questão de proximidade e hierarquia não é tão determinante quanto em outros idiomas. ”

Sendo, assim o pronome “tu” é usado de acordo com a região geográfica que o falante se encontra e como ele utiliza esse pronome para desenvolver a sua comunicação com a sua comunidade de falantes.

Outro exemplo bem clichê e praticamente ensinado em todo meio estudantil quando o assunto a ser abordado em sala de aula é a variação linguística, é como devermos denominar a planta de raiz tuberculosa e) “Mandioca, Macaxeira Ou Aipim”, em algumas regiões do país se utiliza a expressão “mandioca”, já em outras localidades se fala “aipim”, enquanto especificamente no Nordeste o vocábulo mais empregue é “macaxeira”.

No caso da variação vocabular da mandioca, resultados preliminares já apontaram, por exemplo, que o termo aipim volta a ser usado no litoral sul de São Paulo, litoral do Paraná, parte de Santa Catarina e se espalha no Rio Grande do Sul. “Encontramos o uso da palavra aipim, principalmente, no feixe leste do território nacional. Mandioca é falado mais em Minas Gerais, São Paulo, no norte do Paraná, regiões Norte e Centro-oeste”, adianta. No Nordeste sobressai o uso da expressão macaxeira. (DIAS 2020, p.2)

Todas essas expressões estão corretas quando utilizadas, apenas uma sentença será frequentemente mais ouvida de acordo com a região de fala que o indivíduo se encontra. Vale ressaltar que as gírias como sempre estão inclusas nessa “brincadeirainha” em alguns estados se fala f) “Breja, Gela, Loira Gelada, Suco de Cevada” para se referenciar a bebida alcoólica Cerveja.

Para Martelotta (2008, p. 145) “variação social: associada a diferenças entre grupos socioeconômicos, compreende, como faixa etária, grau de escolaridade, procedência etc.” A Variação Social ou Diastrática ocorre conforme o grupo de falantes que o mesmo está inserido, como vimos que as gírias sempre variam de acordo com a história e com a região, na variante social ela está relacionada a faixa etária (idade) do falante, sendo abordada como uma linguagem bem mais utilizada pelos jovens, visto que as gírias atuais são mais faladas por jovens.

Coelho (2010 p. 47) resalta que existe um processo na mudança de fala de pessoas mais experientes, uma vez que:

Pessoas adultas estariam refletindo o estado da língua adquirida quando adquirido aproximadamente 15 anos de idade. Assim sendo, a fala de uma pessoa de 70 anos estaria refletindo a fala usada 55 anos atrás. Ao comparar a fala desse adulto de 70 anos e a fala de um jovem, que nos dias atuais tem 15 anos, poderíamos enxergar como uma mudança em curso na sincronia.

Um outro fator relevante nessa variante são pessoas que possuem um nível de escolaridade mais elevado que os demais, assim tendem a se expressarem através da fala ou da escrita de maneira mais elaborada do que indivíduos que têm um baixo nível de escolaridade, claro que como toda regra há exceção e essa não é diferente, as vezes pessoas com nível de ensino conseguem emitir comunicação melhor do que muitos “intelectuais”, nesse sentido o autor ressalta:

Se dizer Cráudia, praca, pranta é considerado “errado”, e, por outro lado, dizer frouxo, escravo, branco, praga é considerado “certo”, isso se deve simplesmente a uma questão que não é lingüística, mas social e política — as' pessoas que dizem Cráudia, praca, pranta pertencem a uma classe social desprestigiada, marginalizada, que não tem acesso à educação formal e aos bens culturais da elite (BAGNO, 2017, p. 43)

Tende-se a entender que pessoas que tem um domínio melhor da língua através da fala ou escrita vai se sobressair aos demais em todos os locais presentes de fala, mais como vimos a variação é um sistema comum e um processo natural de uma língua, que varia entre as diferenças de um sistema linguístico não ser unitário, então a comunicação vai se dá pelo fato de quem está no ambiente de fala entre emissor e receptor e não com o fato do emissor possuir um grau elevado de estudo, pois o mesmo de todas as maneiras vai ter de adequar a sua fala, impossível um professor universitário da uma palestra com todo o seu conhecimento a um grupo de pessoas não escolarizadas sem o mesmo não se adequar ao ambiente.

Segundo Martelotta (2008, p. 149) “para ilustrar a relação entre sociedade e linguagem e a diferença entre os falantes do sexo masculino, de um lado, e os do sexo feminino, de outro é um tema complicado em qualquer espaço social. ” A variante social por gênero sexual é fator social que faz parte desta variante, em razão de disso podemos perceber que há uma diferenciação nos vocabulários dos homens, mulheres e também na comunidade LGBTQI+, expressão como g) “Menstruação” que na maioria das vezes se faz presente no vocabulário feminino, se remete a uma necessidade fisiológica que apenas acontecem com o corpo feminino, as expressões usadas pelos LGBTQI+. De acordo com Leif (2018, p.1) “Conhecido como o dialeto LGBTQI+, o pajubá (ou bajubá) é muito mais que um punhado de gírias divertidas, como “lacre”, “bafo” ou “uó”. Cada vez mais ele é incorporado ao vocabulário de

muitos brasileiros”. Desta forma, um dialeto empregue para emitir comunicação na comunidade através de junções de palavras que causam bastante estranheza para os indivíduos que está tendo o seu primeiro contato com esse vocabulário.

Os jargões profissionais também fazem parte dessa ramificação, a linguagem abordada pelos médicos como os termos tecnicista dificilmente será compreendida por pessoas que não tiverem acesso ao mesmo estudo, ele serve para os jargões da profissão da advocacia uma das mais antigas do mundo, onde se faz presente diversos termos da língua latina.

A última variação é Diafásica ou Situacional, ocorre de acordo com o contexto que o falante está presente, o mesmo podendo fazer a utilização de uma linguagem escrita ou falada, formal ou informal. Conforme Marttelota (2015, p. 145), “O contexto situacional é responsável por uma série de variações linguísticas. Dependendo da situação em que o falante se encontre, ele utiliza mecanismos linguísticos diferentes para se expressar. ” Tomamos como exemplos, as sentenças h) “Está Bom” ou “Vamos em um local” podem ser substituídas por “Tá Bom” e “Vamo Ali”, a utilização de uma linguagem informal com a presença de gírias ou sentenças incompletas, podem ser encontradas em um ambiente particular como uma reunião entre amigos para passeios, jantares ou festas, já em um ambiente como uma entrevista de emprego, uma palestra se emprega uma linguagem formal e mais elaborada.

Como em qualquer outro assunto a ser estudado relacionado a linguagem a variação possui sua complexidade e suas dificuldades, mas ao mesmo tempo somos capazes de identificar a sua diversidade capaz de mudar a forma como a língua se modifica, como os falantes se expressam, as línguas se modificam, se moldam e são tratadas junto ao meio social, ambos andam de mãos dadas e se completam, já parou para pensar o que seria do mundo se não existisse a linguagem ou uma língua padrão para todo o mundo? Talvez, viveríamos em um mundo padrão, por isso o estudo dessa diversidade nas línguas nos mostra e nos faz entender como o mundo é globalizado e que cada língua possui as suas particularidades.

4. AS CONTRIBUIÇÕES DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICAS PARA COMPREENSÃO DE TERMOS UTILIZADOS NO CONTEXTO DO FUTEBOL

O presente capítulo foi produzido diante de pesquisas realizadas em *sites* futebolísticos especializados com a análise profunda sobre os jargões futebolísticos e entrevistas realizada pela mídia com jogadores, ex-jogadores, técnicos, dirigentes, entre outros. Desta forma, visando na busca por compreender a ligação entre a linguagem e o futebol, inicialmente um breve relato sobre a conjuntura histórica do futebol, o seu surgimento, a sua propagação perante aos meios sociais com a chegada de novos adeptos e principalmente a sua divulgação na mídia desde o rádio, televisão e *internet*, entender como o jogo funciona, as regras existentes e a implementação de novas ferramentas no esporte e sua importância para a sociedade.

O estudo neste capítulo analítico tem como objetivo fundamental a análise de duas vertentes, primeiramente uma análise sobre as variantes linguísticas presentes na linguagem do futebol, entender as diferentes formas como uma mesma expressão relacionada ao futebol são faladas em diferentes regiões do país, compreender os significados desses jargões em meio ao esporte como surgiram, se modificam e são empregues nos dias atuais e assimilar a importância da língua e da linguagem utilizada no meio do futebol.

Por fim, buscar acabar com a ideologia de que pessoas que estão inseridas no ambiente esportivo, principalmente no futebol como jogadores, técnicos, ex-jogadores, dirigentes entre outros se expressão através da fala ou escrita de forma errada, visto que a maioria desses esportistas não tiveram uma base escolar sólida devido aos percalços que a profissão impõe, mas sabemos que não existe forma correta ou errada de se manifestar através da fala e, sim temos de se expressar de acordo como o ambiente se impõe para obter comunicação.

4.1 Variantes futebolísticas, singularidades e significação nos contextos de uso

Como em qualquer profissão, o futebol também possui uma linguagem técnica para promover a comunicação em seu ambiente social, desde as comunicações externas através dos veículos de comunicação com o intuito de informar os amantes do esporte, quanto às comunicações internas, o uso de uma linguagem específica no dia a dia de trabalho dos atletas, comissões técnicas, jornalistas, entre outros profissionais envolvidos com o futebol, nos centros de treinamentos, nas “resenhas” e orientações técnicas nos vestiários e obviamente no campo de jogo.

No futebol existem expressões características da comunidade futebolística que contêm significados específicos e que para o restante do corpo social de falantes de uma mesma língua causa estranheza devido ao fato de não estarem habituados com os termos do esporte.

Se você não souber o significado de algumas expressões futebolísticas, provavelmente vai ficar perdido em campo. O futebol, uma quase entidade nesse país que venera seus times, apresenta várias características curiosas, entre elas a linguagem. Sim, os jogadores de futebol e todos os profissionais que atuam na área desenvolveram uma linguagem específica, um linguajar técnico, assim como na maioria das profissões. A esse linguajar técnico damos o nome de “futebolês”. Com (PEREZ 2021, p. 1)

Essas variações linguísticas que estão incorporadas ao linguajar do futebol na maioria das vezes descrevem qualidades e defeitos de atletas, torcidas, comissões técnicas, simplificam para uma melhor compreensão do público-alvo as regras do jogo, as posições de jogadores em campo, e as ações ocorridas durante as partidas como, dribles, gols, faltas etc.

Em vista dos argumentos apresentados, este tópico tem como finalidade identificar e explicar alguns temas linguísticos que fazem parte do vocabulário futebolístico. Para Carvalho (2008, p. 60) “A linguagem do futebol servia, para o estrangeiro, como um primeiro fator de interação em um ambiente com língua e costumes ainda desconhecidos”. Ressaltando a importância da linguagem futebolística na comunicação dos estrangeiros que trouxeram o futebol para o Brasil com uma língua e cultura totalmente diferente do que estavam acostumados, mostrando que é possível por meio do futebol a exteriorização dos pensamentos e a produção da comunicação com uma sociedade de falantes da sua língua nativa ou não.

Como a língua do futebol evolui e se modifica com o passar do tempo, vários vocábulos futebolísticos são criados ao longo da história com o surgimento de novas técnicas e costumes inseridos ao jogo.

Riboldi (2008, p. 70) afirma que:

No futebol, há verbetes e expressões que merecem uma análise mais aprofundada, sob o ponto de vista etimológico e histórico. São bastantes comuns, todavia poucos conhecem a sua origem e a evolução do significado. São curiosidades quanto ao fenômeno linguístico vinculados a antigos costumes ou episódios ocorridos na história do esporte.

A palavra “*VAR*” pode vir a causar estranheza aos que não estão habituados com o futebol, na língua inglesa significa (*Video Assistant Referee*) traduzido para a língua portuguesa (Árbitro Assistente de Vídeo) é uma das mais novas expressões inseridas ao futebol, refere-se aos árbitros assistentes que se localizam em uma central de vídeos fora da área de jogo e que

tem como objetivo principal analisar as jogadas que passam despercebidas e as decisões tomadas em campo pelo juiz principal, por meio de imagens em tempo real de diferentes ângulos onde os mesmos se comunicam com o árbitro principal da partida através de fones de ouvidos e quando necessário o juiz faz o uso de um monitor ao lado do campo para analisar as jogadas que estão sendo revisadas na central de vídeos e tomar sua decisão final, visando as aplicações corretas da regras para promover um futebol honesto.

Mas diferente da expressão “*VAR*” existem diversos vocábulos conhecidos há bastante tempo no mundo da bola. Segundo Perez (2021, p. 2) “No Dicionário de Futebolês é possível encontrar uma coletânea de verbetes relacionados com o futebol, bem como a evolução histórica dessa linguagem. Tomamos como exemplo a) “A bola entrou na gaveta”, nos remete a ideia que alguém jogou ou guardou a bola em uma gaveta, mas apenas significa para o mundo futebolístico que a bola entrou o mais próximo possível em um dos ângulos superiores da trave, essa mesma jogada também pode receber outras denominações como a bola foi onde “a coruja dorme” ou “a coruja fez o ninho” e os temidos e contestados b) “Bandeirinhas” essa nomenclatura é pela qual os árbitros auxiliares em campo são chamados, devido ao fato do seu instrumento de trabalho ser uma bandeira, com o propósito de identificar as jogadas não observadas pelo juiz principal, como por exemplo, faltas, laterais, escanteios no fundo do campo, as infrações fora dos lances e os impedimentos, em consequência da regra do impedimento outra expressão bastante conhecida é c) “Na banheira”, não é porque os atletas estejam tomando os seus banhos antes ou depois do início da partida, e sim para denominar os jogadores que ficam muito à frente do seu último defensor e tirar proveito desta situação para marcar o gol ou criar chances de ataques para a sua equipe sobressair em relação ao time adversário.

Com a implantação do “*VAR*” essas situações de jogo estão sendo cada vez mais raras de acontecer, mas vale ressaltar que mesmo com a implementação do Assistente de Vídeo muitos erros ainda acabam acontecendo principalmente quando se refere a interpretações tomadas pelos árbitros nas jogadas.

Outro fator de enorme relevância no mundo esportivo são os poderosos, influentes e multimilionários, d) “Cartolas” uma nomeação que é utilizada para se referir aos dirigentes dos clubes ou de entidades relacionadas ao futebol como as confederações regionais, nacionais e mundiais.

De acordo com Guterman (2013, p. 14)

Antonio Casemiro da Costa. “O Costinha”, como era conhecido, viria a ser o primeiro presidente da Liga Paulista de Futebol, organização embrionária de futebol de São Paulo. Além da Suíça, “Costinha” viveu na França e na Inglaterra – ou seja, era outro exemplo claro de a iniciativa do Futebol cabias aos endinheirados.”

Só evidência a importância e o poder que os “Cartolas” possuem nos bastidores do esporte sendo capazes de definir as contratações de atletas, participam ativamente nas escolhas de contratos de televisão ou de patrocínios para fins lucrativos da sua instituição ou até mesmo nas nomeações de cidades, regiões ou países que possam sediar uma determinada competição.

O futebol é um esporte cultural nas diversas regiões do Brasil e muitos termos futebolísticos acabam recebendo a influência da variação linguística regional dependendo da localidade que o falante habite, existem diversas nomeações específicas para dois dribles maravilhosos do nosso futebol brasileiro e) “Caneta”, não me refiro a caneta esferográfica que é utilizada com o objetivo de desenvolver desenhos ou palavras escritas. Para Riboldi (2008) “Dar uma caneta significa dar um drible colocando a bola por entre as pernas do adversário; a mesma janelinha”. Este drible pode receber outras nomenclaturas em diversas regiões do Brasil. O outro drible espetacular é a f) “Letra” ou “Chaleira” ato do jogador que está com o domínio da bola e tocá-la por trás do corpo com o calcanhar.

Segundo Dias (2008, p. 1)

O Centroavante Isaías foi o autor de um gol, que pela técnica e beleza, até hoje dá o que falar. Ele chutou a bola com as pernas cruzadas em X, e Mário Filho, não teve dúvidas e criou na hora a expressão gol de letra. Como no futebol quase tudo ganha contornos extras, o tempo se encarregou de transformar o ocorrido naquele jogo de lenda ou quase isso.

Muitos sinônimos provenientes do regionalismo brasileiro servem para ilustrar simples atitudes dos atletas em campo, dos torcedores, dos veículos de comunicação, o futebol e a linguagem estão estreitamente relacionados e são fatores sociais e essenciais para a formação de uma sociedade pluralizada.

O elemento mais importante para a vida longa de uma equipe de futebol, seja ela amadora, semiamadora ou profissional é a g) “Camisa 12” não estou me referindo a numeração que geralmente é utilizada pelos goleiros, no mundo da bola a variante linguística “Camisa 12” intitula as torcidas das equipes que nos jogos comparecem aos estádios com o intuito de apoiar o seu time na busca pela vitória desde o apito inicial ao final, funcionando psicologicamente

como um décimo segundo jogador, vale ressaltar que quase sempre as torcidas organizadas acabam se identificando melhor com esse termo por serem as mais fervorosas.

No futebol, por incrível que pareça existe uma relação com a culinária devido a expressão h) “Chocolate” é quando uma determinada equipe vence a outra por uma grande vantagem de gols impondo ao adversário uma derrota humilhante, e que foi fácil, delicioso ganhar do adversário, nos remetendo a ideia de que é fácil, gostoso comer um simples chocolate, o surgimento desse termo futebolístico é algo bem sarcástico.

De acordo com o *site* especializado Netvasco *Apud* Brasil; Modenesi (2011)

O Vasco goleou o Internacional por 4 a 0, no Maracanã, pelo Campeonato Brasileiro de 1981, quando o radialista Washington Rodrigues, o Apolinho, resolveu botar no ar uma canção. Era "*El Bodeguero*", do cubano Ricard Egües, que diz: "Toma chocolate, pagá-lo que debes".

A partir deste evento na cidade do Rio de Janeiro o termo “Chocolate” caiu nas graças das torcidas e é usada até os dias atuais para zombar do adversário que não estava em um bom dia para a prática do futebol, tomamos como exemplos (i) a vitória da Seleção Norueguesa de Futebol frente a Seleção Hondurenha de Futebol por 12 a 0 no Mundial *FIFA (Fédération Internationale de Soccer Association)* Sub-20 realizado na Polônia no ano de 2019, onde o mesmo atleta norueguês *Erling Haland* de 18 anos balançou as redes hondurenhas por 9 vezes, ou até mesmo (ii) o fatídico 7 a 1 da Seleção Alemã de Futebol sobre a Seleção Brasileira de Futebol no Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) no Mundial FIFA no ano de 2014 realizado no Brasil, fato esse que ganhou o nome popular de “Mineiraço” ou em referência a derrota da Seleção Brasileira de Futebol frente a Seleção Uruguaia de Futebol pelo placar de 2 a 1 no Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã) no Rio de Janeiro com um total de 200 mil espectadores presentes no ano de 1950 quando o Brasil sediou o seu primeiro Mundial FIFA.

Devido a essa derrota para os uruguaiois surgiu a expressão “Maracanazo”, e os termos da culinária não cessam, pois existem os chamados jogadores i) “Pipoqueiros” os não habituados com a linguagem futebolísticas podem relacionar mesmo que brevemente o significado a um jogador esteja fazendo pipocas em campo, mas apenas se referem aos jogadores que não conseguem desempenhar o seu melhor futebol nas partidas decisivas do seu clube ou seleção, assim denominado de jogador “Pipoqueiro” ou “Pipoca”.

As variações linguísticas futebolísticas engraçadas também possuem o seu espaço garantido na história do futebol, j) “Balão” é uma delas, praticamente nos leva a pensar em um

balão (aeronave flutuante) tripulante ou apenas em balões de festas juninas ou de aniversário não tripulante, que possa estar decolando ou pousando em campo ao comando de algum atleta, mas a expressão “Balão” significa o ato do jogador chutar a bola o mais alto possível com intenção de desmontar uma jogada de ataque adversária afastando a bola o mais longe da sua área de defesa, o “Balão” é usado também nas reposições de bola dos goleiros ou até mesmo pode acontecer através de um simples chute errado de algum jogador.

Outra variação linguística presente no futebol bastante divertida é o k) “Elástico não me refiro ao material presente para modificar, decorar ou personalizar as vestimentas e muito menos significa o tipo de “elástico” que é usado para amarrar dinheiros, papéis, pasta etc. Segundo Riboldi (2008) “é o Drible em que a bola é jogada para frente, oferecida para o bote do adversário, e puxada rapidamente para trás, como se fosse um elástico”.

Mais um termo cômico, que geralmente tira o sossego dos goleiros e a paciência da torcida é l) “Frango”, para as pessoas que não estão ambientadas como a linguagem futebolística devem pensar como um simples animal pode causar todos esses problemas? Mais o “Frango” é quando o goleiro sofre um gol onde a bola era totalmente defensável, pois o goleiro vai ao encontro da bola e a deixa passar por algum lugar do seu corpo principalmente entre as pernas, fazendo referência a tentativa de pegar um frango (animal) no galinheiro e quase sempre eles acabam escapando de quem está tentando pegá-lo.

Para Riboldi (2008) “o gol é a alegria da torcida e o objetivo final de qualquer time”. Não importa a forma como seja marcado, ele sempre faz a galera delirar” o gol claramente é uma das razões que move a paixão pelo futebol, e os mesmo possuem diversas descrições, significados e curiosidades de acordo como foram realizados pelos atletas, e um dos diversos gols que recebem nomeação específica é um m) “Gol do meio da rua” não significa que o jogador fez um gol no meio de uma rua de alguma cidade, mas sim remete-se ao fato do atleta ter feito um gol de uma longa distância, geralmente para os padrões do jogo os gols ocorrem em sua maioria perto ou dentro da área de ataque, se o termo “Gol do meio da rua” é estranho, o que dizer do n) “Gol olímpico”, e as diversas histórias sobre o seu surgimento. O “Gol olímpico” ocorre quando um jogador com apenas um chute cobra o escanteio em total direção ao gol adversário e a bola acaba entrando no fundo das redes.

A teoria mais conhecida pelos amantes do esporte e publicada na revista Superinteressante (2016) *Apud* Revista Placar, Livro A Regra é Clara, de Arnaldo Cezar Coelho, Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol) e Lucas Reis, o gol possui essa nomenclatura devido a vitória da Seleção Uruguaia de Futebol frente a Seleção Argentina de

Futebol em um amistoso realizado na cidade de Buenos Aires no ano de 1924 pelo placar de 2 a 1 onde o único gol argentino foi marcado pelo atacante Cesáreo Onzari diretamente da cobrança de um escanteio.

Como a seleção do Uruguai tinha conquistado os jogos olímpicos no mesmo ano, os argentinos apelidaram o gol do atacante de “gol olímpico”, vale dizer que a seleção Uruguiaia é mundialmente reconhecida como a Celeste olímpica, outros termos bastantes utilizados são palavras como: o) “centroavante” – jogador que atuou mais adiantado no time, que tem como dever principal marcar gols, assim podendo também ser chamado de “Homem Gol”, p), “líbero” - jogador que atua desmarcado, q) “firula” – muitos dribles desnecessários de um determinado jogador sobre seus marcadores, r) “ligas” – campeonato, s) “copas” – taça, t) “gandula” – sua funcionalidade é de repor as bolas ao longo da partida, u) “*hat-trick*” – jogador que marca três gols numa mesma partida.

Essas são apenas algumas das várias expressões linguísticas presentes no cotidiano do futebol para buscarmos uma melhor compreensão sobre essas variações linguísticas relacionadas ao futebol. Temos sempre que levar em consideração os contextos sociais que envolve todo o esporte, a idade, sexo, nível econômico e escolar, a região geográfica, tanto de quem pratica o esporte ou de quem apenas o acompanha com paixão.

A linguagem como meio de comunicação é essencial para o desenvolvimento e interpretação do futebol, o que seria o futebol sem todas essas variações linguísticas que contribuem para o seu cotidiano, talvez pudesse ser uma prática esportiva com uma linguagem e comunicação padrão, linear praticamente diminuindo o interesse da sociedade na busca por acompanhar ou praticar o esporte, certo que toda essa suposição fica apenas no campo da imaginação que precisaria de um estudo mais detalhado para corroborar esses fatos, essas variações linguísticas servem como forma de dinamizar a linguagem do esporte e a busca por uma melhor compreensão sobre o mundo do futebol.

4.2 Análises das expressões nos discursos dos jogadores

A linguagem futebolística como qualquer outro fator social como a religião, a etnia, o nível econômico, a opção sexual entre outras é alvo de preconceitos pela minoria irracional da sociedade, onde essa minoria não possuem um contato constante com a linguagem cotidiana do futebol, assim acabam achando que os envolvidos com o futebol falam “errado” ou que de

alguma forma se expressam equivocadamente, preconceito que quase sempre é dirigido aos jogadores.

Uma das ferramentas que contribuem para a propagação da linguagem futebolística em meio à sociedade em nível mundial são os veículos de comunicação, onde é algo recorrente no futebol. Assim, ler, ouvir e analisar as entrevistas de jogadores, técnicos, entre outros profissionais que se utilizam de uma linguagem técnica com muitas expressões, que são divulgadas em diversas áreas da comunicação desde as emissoras de rádios, as redes de televisão com os seus programas esportivos.

Os veículos de comunicação fazem coberturas das coletivas de imprensa nos clubes e as entrevistas dos atletas em lócus, ou seja, no gramado. Atualmente devido ao poder econômico das grandes redes de televisão as transmissões dos jogos, divulgação da maioria das entrevistas e a transmissão de um conteúdo futebolístico diário para o seu público-alvo fica por conta das redes de televisão aberta, fechada e os *pay-per-view*, mas com a presença constante da tecnologia no dia a dia dos amantes do futebol. A internet vem ganhando muito espaço na divulgação do futebol, como é o caso das redes sociais: *WhatsApp, Facebook, Twitter e Instagram*.

Todos esses veículos de comunicação contribuem para a disseminação da linguagem do mundo futebolístico, Carvalho (2013, p. 27) destaca que:

[...] a revolução dos meios de comunicação na década de 1970, marcada, primeiro, pelo boom televisivo nas transmissões esportivas, turbinado pelo processo galopante de superexposição do futebol em todas as mídias e coroada pelo advento da internet e a transformação do futebol.

Diante deste pensamento buscaremos por meio de recortes de entrevistas a *sites* relacionados ao futebol analisar e compreender as variantes linguísticas usadas pelos entrevistados para expressar as suas opiniões em relação ao futebol visando a desmistificação do uso errado da língua pelos sujeitos envolvidos com o esporte.

Os indivíduos escolhidos para análise de seus discursos foram os Jogadores em atividade, Lionel Messi que na época da entrevista era atleta do *Futbol Club Barcelona* e que atualmente compõem o elenco estrelado do Paris Saint-Germain Soccer Club, pelo o meio campistas da Sociedade Esportiva Palmeiras Gustavo Scarpa, o atacante Michael que no período da entrevista era vinculado ao Goiás Esporte Clube e hoje defende as cores do Clube de Regatas Flamengo, além do ex-vice-presidente de futebol do Cruzeiro Esporte Clube Itair Machado de Souza, e por fim o ex-atleta e atualmente comentarista dos canais *ESPN*

Alexsandro de Souza o vulgo “Craque Alex”, todas essas entrevista são compostas por uma linguagem técnica com vocábulos relacionados ao futebol.

Exemplo 1:

Em entrevista ao Diário Esportivo Marca de Madrid, traduzido pelo *Site* Chuteira FC o ídolo mundial Lionel Messi expõe as suas opiniões sobre a competitividade da *La Liga* (Campeonato Nacional Espanhol). Em seguida recortes da sua entrevista ao Marca de Madrid, traduzido pelo Chuteira FC. Disponível em: <https://chuteirafc.cartacapital.com.br/messi-nao-preciso-do-desafio-de-cristiano-ronaldo-estou-na-minha-casa-no-melhor-clube-do-mundo>.

“Este ano (2019) a Liga (Campeonato Espanhol) é mais parelha que nunca e é a mais disputada da Europa. É demérito dos grandes clubes ou virtude dos outros considerados mais fracos?

- Hoje em dia é muito difícil vencer e levar fácil os jogos. Deixamos muitos pontos em jogos fora de casa, algo que não aconteceu em outros anos. A Liga é muito equilibrada e ainda é muito difícil vencer”. - Disse Lionel Messi.

Messi usa termos como “difícil vencer”, “levar fácil”, “jogos fora de casa” e “a *Lá Liga* é muito equilibrada” para expor as dificuldades de conquistar o (Campeonato Nacional Espanhol), país onde o mesmo atuava até a temporada passada, ressaltando que está cada vez mais complicado vencer as partidas com tranquilidade e mencionando o fato da perda de pontos longe de seus domínios que ocorre com mais frequência devido às forças locais das equipes, por fim o craque fala sobre o equilíbrio da competição por estar concorrendo com os grandes rivais e com as pequenas equipes diferentemente dos campeonatos passados.

Exemplo 2:

O meio campista palmeirense Gustavo Scarpa em entrevista ao *Site* conmebollibertadores.com reproduzido pelo *Site* Chuteira FC no ano de (2019) fala sobre as metodologias de trabalho quando questionado sobre: “O que vocês já aprenderam na Libertadores? ” Em seguida recortes da entrevista ao Chuteira FC. Disponível em: <https://chuteirafc.cartacapital.com.br/gustavo-scarpa-segredos-do-cerebro-do-palmeiras-leitor-de-kafka-e-machado-de-assis/>.

“- Temos de estar cientes de que não adianta fazer a melhor campanha e não conquistar o título. Então temos de esquecer o que já fizemos, continuar buscando a vitória, tentando impor nosso ritmo dentro e fora de casa. Acho que isso vai nos ajudar bastante. - Disse Gustavo Scarpa”.

Na sua primeira resposta o atleta utiliza-se de sentenças como “melhor campanha”, “buscando a vitória” e “impor nosso ritmo” para fazer um contraponto futebolístico, não serve a nossa equipe a Sociedade Esportiva Palmeiras possuir a melhor campanha da competição na fase preliminar e não sair vitorioso com a conquista do título da copa *COMENBOL Libertadores*, e para corroborar a sua primeira argumentação o jogador intensifica em seu discurso que os feitos conquistados na fase de grupos devem se tornar lembranças e que o foco da equipe é a busca pelas vitórias nas fases seguintes da competição.

Exemplo 3:

Em outra resposta de sua entrevista ao *Site comenbollibertadores.com* reproduzido pelo *Site Chuteira FC* no ano de (2019), Gustavo Scarpa mostra o seu ponto de vista sobre as características da competição em disputa, quando questionado: “É uma competição diferente?” Em seguida mais um recorte da continuação de sua entrevista ao Chuteira FC. Disponível em: <https://chuteirafc.cartacapital.com.br/gustavo-scarpa-segredos-do-cerebro-do-palmeiras-leitor-de-kafka-e-machado-de-assis/>.

“- Sim, estilos de jogos completamente diferentes. Você pega várias equipes, de vários países, várias dinâmicas de jogos diferentes. Você pega equipe que se expõe mais, equipes retranqueiras. É uma competição muito legal, diferente, e todo mundo está com bastante confiança para conquistar”. - Disse Gustavo Scarpa.

O Entrevistado se expressa através de termos como “estilos de jogos”, “dinâmicas de jogos” e “equipes retranqueiras” para se referir às particularidades das partidas da *CONMEBOL Libertadores* em relação aos jogos das competições realizadas em território nacional, com destaque para o enfrentamento com clubes de diversos países da América do Sul que participam da competição e as táticas de jogos utilizadas pelos times em busca do resultado. Alguns buscam o jogo no ataque, enquanto outras equipes preferem se defender para logo em seguida sair em contra-ataque.

Carvalho (2013, p. 94) afirma:

Qualquer técnico de futebol dos tempos atuais conhece, ao menos, as três configurações primárias para um time de futebol: há os que tomam a iniciativa e preferem ter o controle da bola na maior parte do tempo, exercendo pressão para recuperá-la; há os que não necessariamente gostam de ter a iniciativa e optam por explorar os erros dos adversários jogando basicamente em contra-ataques; e há o terceiro tipo, talvez o mais rudimentar, que prevê o jogo direto, com o mínimo possível de trocas de passes e muitas bolas dirigidas para a área adversária.

Em sua fala, Carvalho (2013) respalda o pensamento do atleta que no futebol profissional de alto rendimento as bases principais para a formação de um time vencedor é se adequar com a sua filosofia de jogo buscando superar a tática do seu adversário e que essas formas de jogar futebol diferente está presente em qualquer competição principalmente na *Libertadores* que é uma competição que possui suas particularidades, por fim o meia enfatiza que os seus companheiros de equipe estão totalmente confiantes na busca pelo título e fazer história no SC Palmeiras.

Exemplo 4:

Em entrevista emocionante ao programa Seleção SporTV, do canal de televisão por assinatura SporTV pertencente a companhia Globosat (Grupo Globo) o atacante Michael que na ocasião defendia o Goiás conta a sua trajetória de vida até se tornar jogador e relata como utiliza normas técnicas do futebol profissional como “base”, “terrão” e “futebol profissional”. Segue um recorte de seu relato pessoal publicado pelo Globo Esporte. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/programas/selecao-sportv/noticia/michael-do-goias-fala-sobre-dependencia-quimica-e-origem-no-terrao-quero-dar-alegria.ghtml>.

“– Lá no terrão você tem que se adaptar. O jeito que eu me adaptava lá era o drible. Eu uso isso no profissional. Eu acho que faço coisas que muitos não têm coragem de fazer” – disse Michael.

O atacante usa termos como “base”, “terrão” e “profissional” relembrando que no início da sua carreira não possuiu uma instrução profissional de futebol para os seus treinamentos, onde a maioria dos atletas profissionais são revelados por meio das categorias de base que os clubes propiciam desde a infância, a adolescência de um futuro atleta profissional. Ele relata que seu aprendizado foi devido aos jogos no “terrão” que são partidas de futebol com amadores e semiamadoras que são realizadas na maioria das vezes em campo de terras nas áreas onde a sociedade possuem um nível econômico inferior em relação a outros locais, além disso, Michael menciona em sua fala que para jogar um bom futebol no terrão utilizava o drible e que hoje usa esse artifício no futebol profissional diferentemente de alguns jogadores.

Exemplo 5:

Em coletiva de imprensa realizada no centro de treinamento do Cruzeiro Esporte Clube, a diretoria buscou se defender da publicação da reportagem do programa Fantástico da Tv Globo no ano de 2019, onde divulgou que a Polícia Civil do Estado de Minas Gerais fez investigações a diretoria do clube referentes a suspeita de indícios de repasse de verbas indevidas, falsidade ideológica de jogadores da base e lavagem de dinheiro. Segue um recorte

da entrevista publicada pelo Globo Esporte. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/dirigentes-negam-irregularidades-e-afirmam-o-cruzeiro-jamais-vai-falir-essa-camisa-nao-tem-preco.ghtml>.

“- O clube está "sendo perseguido" por "bater de frente com os queridinhos da mídia nacional" – disse Itair Machado de Souza.

O vice dirigente de futebol do Cruzeiro Esporte Clube em sua declaração fez o uso de expressões como “perseguido” e “bater de frente” e “queridinho”, para defender a entidade esportiva das investigações policiais e das matérias jornalísticas que foram publicadas em rede nacional, onde o mesmo possui um cargo trabalhista, em sua fala o dirigente expõe que a equipe está sofrendo uma perseguição midiática, futebolística e política devido às recentes conquistas de títulos especificamente as Copas do Brasil 2017 e 2018, e sendo capaz de realizar boas campanhas nas competições nacionais e internacionais, assim medindo forças segundo ele com os “queridinhos da mídia nacional” fazendo total referência aos clubes do eixo Rio-São Paulo.

De acordo com Carvalho (2013, p. 56):

A pulverização inicial dos núcleos de introdução do futebol no país não evitou, porém, a predominância de São Paulo e Rio como motores da evolução da modalidade de forma mais organizada e efetiva. O Rio era a capital da República, centro de poder político, São Paulo era uma metrópole beirando os 300 mil habitantes, principal propulsora da economia.

Assim, demonstrando que o poderio midiático e econômico das equipes de São Paulo e Rio de Janeiro em comparação aos clubes das outras regiões do país é algo proveniente desde os primeiros passos do futebol brasileiro, e que infelizmente nos dias atuais esse pensamento não parece estar modificado, pois nos últimos anos os clubes que possuem um grande aporte financeiro em busca da conquista de títulos e uma constante cobertura da mídia nacional em todas as redes de comunicação: O Palmeiras SC (São Paulo) e Clube de Regatas Flamengo (Rio de Janeiro), pois os mesmo confirmaram favoritismos sendo campeões tanto de competições nacionais sendo o Brasileirão Série A e a Copa do Brasil, como Continental da *CONMEBOL Libertadores* nos anos seguintes, e infelizmente a decadência do Cruzeiro EC com o rebaixamento para o Brasileirão Série B e a permanência contínua na competição se deu devido aos inúmeros casos de corrupção e má gestão exposto na reportagem citada a cima.

Exemplo 6:

Em entrevista ao *site* Chuteira FC o ex-jogador Alex expressa em suas falas opiniões recorrentes no âmbito futebolístico, como por exemplo as gestões dos “cartolas” no futebol brasileiro. Em seguida trecho da entrevista, “Nesse sentido, os clubes não deveriam ser os principais agentes da gestão do nosso futebol?” Segue um trecho da entrevista ao Chuteira FC. Disponível em: <https://chuteirafc.cartacapital.com.br/entrevista-alex-jogadores-tem-forca-absurda-mas-sao-egoistas/>.

“- Presidentes de clubes deveriam sentar-se numa mesa e discutir qual é o melhor caminho a seguir. Pensar na igualdade, tratar todos com a mesma dimensão, dar peso igual a todos, e não insistir com essa ideia que prevalece hoje de que um é mais que o outro - Não dá para aceitar que clubes da mesma divisão tenham pesos diferentes, que um ganhe mais que outro na divisão de receitas comuns, como as da televisão disse Alex”.

Os termos “presidentes”, “peso igual”, “mesma divisão”, “pesos diferentes” e “divisão de receitas” o ex-meia da Seleção Brasileira de Futebol é tratado como um “Deus” na Turquia pela torcida *Fenerbahçe Spor Kulübü* equipe em que atuou a maior parte da sua carreira, enfatiza o papel dos dirigentes das equipes na formação de um futebol igualitário e não de um esporte desproporcional nas questões de bastidores, destacando a divisão desigual das receitas de direitos das transmissões de jogos na televisão e as mais variadas contribuições financeiras de patrocínios aos clubes que disputa uma mesma competição nacional ao longo de toda temporada.

Destaca-se que esses trechos de entrevistas são apenas um pequeno recorte dos milhares de depoimentos que são divulgadas diariamente pelos veículos de comunicação, nos levando a entender o alcance que a mídia nos propicia a buscar compreender um pouco da linguagem futebolística, das variações linguísticas utilizadas nas formulações das frases dos entrevistados, percebe-se a diferença dos termos utilizados por jogadores que estão em plena atividade, que convivem diariamente com o “mundo da bola” fazendo o uso de uma linguagem mais “boleira” e os dirigentes e ex-jogadores/comentarista que empregam em suas falas por meio de uma linguagem mais elaborada de acordo com a sua posição social de extrema relevância no futebol.

Desta forma desvendando que a linguagem futebolística é ampla e diversificada, os atletas como em qualquer outra profissão que possui uma linguagem tecnicista e apenas se adequam de acordo com o ambiente que estão inseridos e levando em consideração os contextos socioculturais presentes na comunidade para se expressarem, assim evidenciando a não cultivação do “erro” da linguagem em seu ambiente de trabalho, para passar o melhor recado possível tanto para a massa comunicativa que convivem ou não com o futebol, um esporte

apaixonante e que consegue retratar de alguma forma os mais variados costumes sociais ao redor do mundo apenas com uma bola e a imaginação do indivíduo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho mostrou que o futebol é um esporte apaixonante e possui muitos adeptos ao redor do mundo, esporte este que é capaz de moldar os costumes sociais, através da pluralidade, democracia e paixão. Temos a tendência de apenas ver o grande centro do futebol, mas ao redor do mundo o futebol inspira e constrói histórias emocionantes a qual na maioria das vezes não chega ao conhecimento dos demais que tem contato com a prática esportiva ou não.

O futebol e a linguagem possuem uma ligação eterna e ambos os conceitos se completam, é por meio da comunicação no espaço esportivo que entendemos como esse jogo é tão apaixonante e alcança a popularidade ao redor do mundo pois a linguagem futebolística é ao mesmo tempo complexa para os que não estão habituados com o esporte, mas ao mesmo tempo eletrizante para os amantes da bola.

Através de uma pesquisa de natureza qualitativa elaborada mediante estudos acerca do tema por meio de pesquisas, análises e leituras sobre vários artigos científicos, livros, sites especializados que discutem acerca dos assuntos propostos e que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, assim todo esse embasamento teórico tem como propósito auxiliar na busca de respostas eficiente para a problemática posta pelo trabalho.

Sendo assim, a escolha do tema da pesquisa foi voltada com o intuito de entendermos a influência que a sociolinguística, principalmente a variação linguística tem sobre o futebol através das variantes, desde o seu surgimento histórico, a importância do seu estudo e o seu funcionamento em meio a sociedade, e com o âmbito esportivo não é diferente podemos perceber a diferenciação que a nossa língua portuguesa possui através da linguagem utilizada em meio ao esporte que nos leva a entender as regras do jogo, termos específicos, entrevistas de jogadores, dirigentes e como o futebol é abordado por diversos veículos de mídias.

Este trabalho vai de encontro aos objetivos proposto, identificando as variantes linguísticas que estão inseridas no vocabulário futebolístico, buscando compreender o funcionamento das variações em meio a sociedade, analisar as expressões linguísticas contidas nos discursos futebolísticos, considerando seu contexto de produção e principalmente desmistificar o preconceito sobre o erro na linguagem tanto no seu ensino como no meio do futebol.

Dessa forma, essa pesquisa veio para mostrar a importância do estudo da sociolinguística enquanto estudantes de línguas, e entender o mínimo possível como a

linguagem funciona perante todos os espaços sociais, pois a variação linguística nos leva a refletir sobre as diversas formas como a sociedade faz uso da sua língua materna, como citado anteriormente os contextos históricos, sociais, regionais, culturais, molda a forma como uma comunidade se expressa, e no futebol através da linguagem podemos compreender sua diversidade, as diferentes linguagens utilizadas por jogadores, dirigentes, jornalistas e por meio das variantes percebemos os diferentes contextos em meio ao jogo nível econômico dos jogadores, de escolaridade, gênero sexual, idade e principalmente o contexto geográfico, pois o futebol como a linguagem é um espaço amplo para a sociedade na busca conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. Ed. 48 e 49: Edições Loyola, São Paulo, 2017.
- CARBONARI, Pâmela Por que em algumas regiões do Brasil se fala mais “tu” do que “você”? **Superinteressante**, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/por-que-em-algumas-regioes-do-brasil-se-fala-mais-tu-do-que-voce/> Acesso em 01 de nov. de 2021.
- CARVALHO, José. **150 de Futebol**. São Paulo: O Estado, 2013.
- COELHO, Izete. **Sociolinguística**. Florianópolis-SC: LLV/CCE/UFSC, 2010.
- COMO SURTIU O GOL OLÍMPICO. **Gol de Canela**, [s.d.]. Disponível em: <http://blogs.lance.com.br/gol-de-canela-fc/como-surgiu-o-gol-olimpico/>. Acesso em 19 de set. 2019.
- DANIELA, Diana. **Variações Linguísticas**. Toda Matéria, 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/>. Acesso em 12 de out. de 2021.
- DE ONDE VEM O TERMO “GOL OLÍMPICO?”. **Superinteressante**, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/oraculo/de-onde-vem-o-termo-8220-gol-olimpico-8221/>. Acesso em 18 de agosto de 2021.
- DIAS, Pollyanna. Mandioca, macaxeira ou aipim? Diversidade da fala é tema de pesquisa da UFLA. **Ciência UFLA**, 2020. Disponível em: <https://ciencia.ufla.br/reportagens/sociedade/627-mandioca-ou-aipim-diversidade-da-fala-e-tema-de-pesquisa-da-ufla> Acesso em 01 de nov. de 2021.
- DIRIGENTES NEGAM IRREGULARIDADES E AFIRMAM: “O CRUZEIRO JAMAIS VAI FALIR, ESSA CAMISA NÃO TEM PREÇO”. **Globo Esporte**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/dirigentes-negam-irregularidades-e-afirmam-o-cruzeiro-jamais-vai-falir-essa-camisa-nao-tem-preco.ghtml>. Acesso em 04 de set. de 2021.
- FERNANDES, João. Uma reflexão sobre a diversidade cultural na universidade: respeito às diferenças. **Eu Med**, 2012. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/ccss/21/jatf.html>. Acesso em 01 de nov. de 2021.
- GLOSSÁRIO DE FUTEBOL PARA AMADORES: 31 EXPRESSÕES E GÍRIAS PARA TORCER. **Ana Maria Braga**, 2018. Disponível em: <https://anamariabraga.globo.com/materia/glossario-de-futebol-expressoes-gurias>. Acesso em 04 de set. de 2021.
- GUTERMAN, Marcos. **O Futebol explica o Brasil: Uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

“JOGADORES TEM FORÇA ABSURDA, MAS SÃO EGOISTA”. **Chuteira FC**, 2019. Disponível em: <https://chuteirafc.cartacapital.com.br/entrevista-alex-jogadores-tem-forca-absurda-mas-sao-egoistas/>. Acesso em 19 de nov. de 2019.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MESSI “NÃO PRECISO DO DESAFIO DE CRISTIANO RONALDO, ESTOU NA MINHA CASA, NO MELHOR CLUBE DO MUNDO”. **Chuteira FC**, 2019. Disponível em: <https://chuteirafc.cartacapital.com.br/messi-nao-preciso-do-desafio-de-cristiano-ronaldo-estou-na-minha-casa-no-melhor-clube-do-mundo>. Acesso em 19 de nov. de 2019.

MICHAEL, DO GOIÁS, FALA SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ORIGEM NO TERRÃO: "QUERO DAR ALEGRIA". **Globo Esporte**, 2019. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/programas/selecao-sportv/noticia/michael-do-goias-fala-sobre-dependencia-quimica-e-origem-no-terrao-querer-dar-alegria.ghtml>. Acesso em: 04 de set. de 2021.

PACIEVITCH, Thais. Federação Internacional de Futebol – FIFA. **Info Escola**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/esportes/federacao-internacional-de-futebol-fifa/>. Acesso em 18 de agosto de 2021.

PEREZ, Castro. Que o futebol é uma paixão nacional todo mundo sabe. A influência do esporte é tão forte em nosso país que ele ganhou uma linguagem própria, o chamado futebolês. **Mundo Educação**, 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/futeboles.htm>. Acesso em 03 de nov. de 2021.

PRIMEIRO GOL OLÍMPICO FOI FEITO PELO VASCO EM 1928. **Net Vasco**, [s.d.]. Disponível em: <https://vasco.com.br/site/conteudo/detalhe/40/1928-primeiro-gol-olimpico-foi-feito-pelo-vasco>. Acesso em 25 de set. de 2021.

REIF, Laura. De onde vêm as raízes históricas do pajubá, o dialeto LGBTQ+ que já foi usado como linguagem em código e instrumento de resistência. **Revista Trip**, 2018. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/conheca-as-raizes-historicas-e-de-resistencia-do-pajuba-o-dialeto-lgbt>. Acesso em 01 de nov. de 2021.

RIBOLDI, Ari. **Cabeça de Bagre: termos, expressões e gírias**. Ed. 1: AGE, Porto Alegre, 2008.

RIGONATTO, Mariana. "O que é variação linguística?". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em 12 de out. de 2021.

SEGREDOS DO CÉREBRO DO PALMEIRAS, LEITOR DE KAFKA E MACHADO DE ASSIS. **Chuteira FC**, 2019. Disponível em: <https://chuteirafc.cartacapital.com.br/gustavo-scarpa-segredos-do-cerebro-do-palmeiras-leitor-de-kafka-e-machado-de-assis/>. Acesso em 19 de nov. de 2019.

SILVA, Edna, **A Variação No Uso Do Pronome “Nós” Pelo “A Gente” Na Publicidade**. Salvador: UCSAL, 2005.

UZELTE, Celso. **O Livro de Ouro do futebol**. São Paulo: Ediouro, 2002.

VALADÃO, Gilvan. A evolução da palavra você: como era e como se transformou?, **Dialoguia**, 2016. Disponível em: <https://dialoguia.com.br/2016/07/02/evolucao-da-palavra-voce/>. Acesso em 01 de nov. de 2021.

VOCABULÁRIO DO FUTEBOL - EXPRESSÕES GÍRIAS E TERMOS. **Sua Pesquisa**, 2020. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/futebol/vocabulario.htm>. Acesso em 04 de set. de 2021.